



CADEIA PRODUTIVA DA PRODUÇÃO DE GIRASSOL PARA BIODIESEL EM SERGIPE: O PAPEL DAS REDES TÉCNICO-ECONÔMICAS

Osíris Ashton Vital Brazil¹; Olivio Alberto Teixeira²; Rosalvo Ferreira Santos³; Vitor Hugo da Silva Vaz⁴

1. Mestre em Regulação da Indústria de Energia, Doutorando do PEP/UNIT - ashton@vital.srv.br; 2. Economista professor do DEE/UFS - teixeira@ufs.br; 3. Economista professor do DEE/UFS - santos.rosalvo@gmail.com.br; 4. Administrador professor da FSLF - vitorvaz@sergipetc.org.br.

RESUMO – Com a criação em 2005 pelo governo brasileiro do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) - Lei 11.097/2005 - e a obrigatoriedade gradativa de incorporação do biodiesel a todo o óleo diesel distribuído no país, os governos estaduais do nordeste viram-se incentivados à - através de instituições públicas e privadas - promoverem ações que tornassem possível a produção de oleaginosas para fabricação do biodiesel e, conseqüentemente, contribuíssem na geração de negócios, de emprego e renda em seus estados. Nesta direção, a partir de 2007, no estado de Sergipe, constitui-se a “Rede Sergipe de Biodiesel”, a qual representou uma experiência que envolveu diretamente mais de cinco mil agricultores familiares, diversos movimentos e organizações sociais do meio rural, importantes cooperativas, diferentes instituições de pesquisa e tecnologia e a indústria de biodiesel. A criação desta rede decorreu das articulações do Sergipe Parque Tecnológico e foi formada por diversos agentes e instituições públicas e privadas; secretarias estaduais de governo; organizações de pesquisa e geração de tecnologia diversas, entre as quais a Embrapa e as Universidades locais; representantes das organizações profissionais dos agricultores familiares como os sindicatos rurais e sua federação (FETASE); de movimentos sociais, em especial do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST); e finalmente, da Petrobras (UN-SEAL). A Rede Sergipe Biodiesel desde o início tem focado a produção de girassol pelos agricultores familiares no estado de Sergipe com esforços em três dimensões: indústria de energia, agricultura e ciência e tecnologia de forma a buscar a sustentabilidade das ações e a formação da cadeia produtiva do biodiesel no estado tendo como oleaginosa principal o girassol. A busca por fórmulas e estratégias (técnicas, econômicas, sociais e políticas) para que o segmento sócio-econômico representado pela “agricultura familiar” atenda a demanda da indústria de biodiesel no país, de certa forma, tem se revelado uma atividade difícil. Tais dificuldades se traduzem no estabelecimento de imbricadas redes de articulação entre os agentes da cadeia de produção, desde o agricultor familiar até a usina de biodiesel. Estas redes podem ser caracterizadas como Redes Técnico-Econômicas (RTE) no sentido proposto pelo modelo de Callon (1991) e Callon, Laredo e Mustar (1995). Este trabalho realiza uma discussão sobre a constituição das redes de articulação e coordenação de biodiesel para sustentar a participação da agricultura familiar no PNPB, especificamente no estado de Sergipe, na perspectiva de identificar e desenvolver sua RTE. O texto discute o processo de construção da inovação (introdução de novas práticas, novos produtos, novo segmento social, ...), notadamente do seu ponto de vista técnico-econômico, as reflexões desenvolvidas em Callon (1989), Callon (1991), Callon, Laredo e Mustar (1995) foram fundamentais. O trabalho traz a experiência da Rede Sergipe Biodiesel como rede técnica ecumênica que dá o suporte para a formação da cadeia produtiva da produção de girassol para biodiesel em Sergipe.

Palavras-chave: Girassol, Cadeia Produtiva, Rede Técnico Econômica, Sergipe